



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Curso de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural

Museus e Instituições Museológicas em Moçambique: Uma Análise dos Desafios e Constrangimentos ao seu Funcionamento.

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural na Universidade Eduardo

Mondlane

Elaborado por: Marta Inácio Cossa

Supervisora: Dr.^a Kátia Claudina Filipe

Maputo, Outubro de 2021

Museus e Instituições Museológicas em Moçambique: Uma Análise dos Desafios e Constrangimentos ao seu Funcionamento.

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural da Universidade Eduardo Mondlane

Departamento de Arqueologia e Antropologia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Elaborado por: Marta Inácio Cossa

Supervisora: Dr.^a Kátia Claudina Filipe

O Presidente

A supervisora

O oponente

Data: ___ / ___ / 2021

Maputo, 2021

ÍNDICE

DECLARAÇÃO.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTOS.....	v
ABREVIATURAS E SIGLAS.....	vi
LISTA DE TABELAS.....	vii
Resumo.....	viii
Abstract.....	ix
CAPÍTULO I: Nota Introdutória.....	1
1.2. Estrutura de trabalho.....	2
1.3. Objectivos.....	2
1.4. Justificativa.....	3
1.5. Problematização e Pergunta de partida.....	4
1.6. Hipóteses.....	5
1.7. Metodologia.....	5
a) Métodos de pesquisa.....	6
⊗ Do ponto de vista da natureza de pesquisa.....	6
⊗ Do ponto de vista da técnica da colecta de dados.....	6
⊗ Do ponto de vista de abordagem e procedimento	7
CAPITULO II - Revisão da Literatura.....	9
2.1. Enquadramento Teórico e Conceptual:.....	9
2.2. Quadro teórico.....	10
2.3. Quadro conceptual.....	10

CAPÍTULO III- Museus em Moçambique.....	15
3.1. Generalidades.....	15
3.2. Discussão.....	21
CAPÍTULO IV- Implementação da Política dos Museus, no contexto do Quadro Legal vigente em Moçambique.....	22
4.1. Análise referente ao Quadro Legal.....	22
4.2. Análise da implementação da Política dos Museus em Moçambique.....	23
CAPÍTULO V- Desafios e Constrangimentos dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique.....	26
5.1. O cenário actual dos Museus e das Instituições museológicas em Moçambique (análise FOFA).....	26
5.2. Desafios.....	27
⊗ Profissionalização do quadro pessoal.....	27
⊗ Horário de funcionamento.....	28
⊗ Acessibilidade.....	29
⊗ Programas, eventos e outros serviços do museu.....	29
⊗ Acesso burocratizado à recursos financeiros,.....	30
⊗ Estaticidade dos museus e do seu acervo.....	30
5.3. Constrangimentos.....	33
⊗ Estratégias de Implementação da Política dos Museus.....	33
⊗ Uso dos espaços em Museus e Instituições Museológicas em Moçambique.....	34
⊗ Questão de Recursos (Financeiros, Humanos e Institucionais).....	35
5.4. Recomendações ou proposta de melhoria para o Sector Museológico.....	37
CAPÍTULO VI: Considerações Finais.....	39
Referências Bibliográficas.....	41

DECLARAÇÃO

Declaro, por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau e que ela resulta da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto as fontes bibliográficas que consultei para a sua execução.

Marta Inácio Cossa

Maputo, 2021

DEDICATÓRIA

Com especial saudade presto uma grande homenagem através deste trabalho aos meus pais, (Inácio Simone Cossa e Amélia Valente Macuácuá), pelo grande exemplo que deram o que fomentou a minha vontade de crescer e de apreender. É a eles que dedico a minha perseverança em sonhar.

Dedico também, o resultado deste trabalho, a ti colega, amiga Victória Juvêncio Frei Ambrósio. Agradeço os teus conselhos e brincadeiras que fortaleceram os nossos momentos académicos e sociais, sendo poucas as palavras que encontro para expressar o quanto foste especial para mim. Que Deus te conceda um eterno descanso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao Pai dos órfãos e defensor das viúvas (Soberano Altíssimo Deus), pelo dom da vida, pois pela sua benignidade imerecida sou o que sou actualmente e a sua benignidade imerecida para comigo não se mostrou vã. O meu profundo agradecimento, vai para os meus irmãos: Sérgio, Domingos, Salito, Salvador, Nazito e Ofélia, por amor incomensurável e por me tratarem sempre como a menina dos seus olhos. De forma particular agradeço ao meu amigo, conselheiro, confidente, Pai e educador Jorge Inácio Cossa, por me amar incondicionalmente. E não falarei da super e imbatível mulher, Júlia Santa Miguel Daimane, minha heroína, o espírito de Deus te colocou em minha caminhada para iluminar a minha vida, se cheguei até aqui, foi graças ao teu incansável esforço, mesmo nas mais duras e difíceis provas da vida a senhora sempre está comigo. Muito obrigada por tudo.

Agradeço de forma muito especial à minha Supervisora, a Dr^a. Kátia Claudina Filipe, pela orientação e pelo infatigável incentivo durante as diferentes fases da elaboração do presente trabalho. Ao todo corpo docente de Departamento de Arqueologia e Antropologia que contribuiu para a minha formação: Prof^a. Doutora Solange Macamo, ao Prof. Doutor Hilário Madiquida, Dr.

Leonardo Adamowicz (em memória) e os demais docentes e funcionários do DAA, muito obrigada pelos conhecimentos transmitidos ao longo da minha formação.

De igual modo, agradeço aos colegas do Curso de Arqueologia e Gestão de Património Cultural, Sheila Machava, Laurinda Mutimucuiu, Kátia Macule, Higino Mucussete, e de forma peculiar agradeço a companheira desta grande batalha Alquira Manhique pelo impulso, encorajamento incentivo moral e força durante a desenvoltura do presente trabalho. Os meus agradecimentos também se estendem aos meus amigos, Isabel Matsinhe, Vânia Navalha (companheira da trincheira), Elsa Armando, Dénia Siteo, Sixpenze José Sixpenze, Mário Macuácuca e ao Hélder Janeiro. De forma muito especial endereço os meus agradecimentos aos colegas de serviço, concretamente os do Departamento de Estudos e Planificação do Comando da PRM-Cidade de Maputo e por último, não falarei do sentimento de gratidão para com aqueles cujos nomes não pude mencionar, mas que de alguma forma foram importantes para a realização do presente trabalho. Aqueles que não pouparam esforços, que injectaram forças nas minhas veias enfraquecidas pelas circunstâncias da faculdade. Agradeço á todas e todos!

ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPAC- Instituto de Investigação Sociocultural;

DAA - Departamento de Antropologia e Arqueologia;

ICOM - Conselho Internacional dos Museus;

IM- Instituições Museológicas;

IMM - Instituições Museológicas em Moçambique;

MM -Museus em Moçambique;

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura;

PRM- Polícia da República de Moçambique;

TIC's- Tecnologia de Informação e Comunicação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Museus em Moçambique.....	17
Tabela 2: Análise FOFA.....	26
Tabela 3: Resumo dos desafios.....	31
Tabela 4: Proposta do uso do espaço.....	34
Tabela 5: Resumo dos Constrangimentos.....	35
Tabela 6: Recomendações.....	37

Resumo

O presente trabalho, estabelece uma análise aos desafios e constrangimentos do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. Conforme demonstrado ao longo do trabalho, é importante olhar para os desafios e constrangimentos no âmbito do funcionamento das Instituições Museológicas para responder as instigações que os mesmos enfrentam no seu dia-a-dia. A pesquisa foi feita com recurso à procedimentos de natureza qualitativa baseados nos

métodos históricos, comparativo, na análise de material bibliográfico e documental. Esta combinação de procedimentos metodológicos permitiu recolher e relacionar diferentes dados como por exemplo, o material bibliográfico que foi muito importante na construção do meu argumento. O meu argumento assenta na ideia de *Gestão Museológica*, como forma de perceber a administração e funcionamento dos Museus em Moçambique a partir da análise aos desafios e constrangimentos. Os resultados da pesquisa propõem que haja cada vez mais profissionalização do quadro pessoal nos museus, que os museus devem ter uma autonomia financeira, que sejam acessíveis ao público, que se garanta a criação de Instituições Museológicas de raiz e que se dinamize o funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas a partir da actual tendência de um turista cada vez mais autónomo. Uma das principais conclusões é que os museus sejam cada vez mais interactivos e que pautem sempre pela inovação para que se torne um local atractivo e de diferentes públicos. Isto responderia positivamente em relação aos desafios e constrangimentos que analiso ao longo do trabalho.

Palavras-chave: Museu, Instituições Museológicas, Museus em Moçambique e funcionamento de museus.

Abstract

The present work, establishes in analysis of the challenges and constraints of the functioning of museums and museological institutions in Mozambique. As demonstrated throughout the work, it is important to look at the challenges and constraints within the functioning of museological institutions to respond to the instigations the they face in their day-to-day. The research was carried out using procedures of a qualitative nature based on historical and comparative methods, on the analysis of bibliographic and documentary material. This combination of methodological

procedures allowed me to collect and relate different data, such as the bibliographic material that was very important in the construction of my argument. My argument is based on the idea of Management the administration of museums in Mozambique from in analysis of the challenges and constraints. The research results propose that there is in increasing profissionaization of staff in museums, that museums should have financial autonomy, that they are accessible to the public, that guarantee the creation of museological institutions from scratch and that the functioning of museums and of museological institutions from the current trend of amore autonomous tourist. One of the main conclusions is that museums are increasiny interactive and that they always strive for innovation so that they become an attractive place for different audiences. This would respond positively to the challenges and constraints that we analyzed throughout the work.

Keywords: Museum, Museological Institutions, Musems in Mozambique e Museum Operation.

CAPÍTULO I: Nota Introdutória

Neste capítulo, é feita a contextualização do presente trabalho. Nesse sentido é trazida uma breve descrição dos pressupostos que permitem a discussão do tema, bem como a sua delimitação. É também apresentada a problematização e pergunta de partida, que culminou com levantamento das hipóteses, que por sua vez permitiu recorrer a metodologia que conduziu a materialização desta análise. Neste capítulo, abordam-se os fundamentos gerais que permitem materializar a minha análise em torno dos desafios e constrangimentos relacionados com a gestão dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique.

O trabalho apresentado analisa e discute os desafios e constrangimentos existentes no âmbito do funcionamento das Instituições Museológicas em Moçambique. Para uma melhor contextualização e organização, escolhi aborgadem em torno da *Participação Comunitária na gestão dos Museus e das Instituições Museológicas*. Desta forma garante-se que a Comunidade Local seja parte integrante da concepção e funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas, o que reforça a perspectiva inclusiva no contexto da *Gestão Museológica*.

A escolha deste tema deve-se à necessidade de uma maior reflexão em torno dos desafios, constrangimentos e do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas nacionais, tendo em conta as constantes dinâmicas sociais, culturais, tecnológicas e sobretudo políticas. Assim, o presente trabalho pode ser percebido como uma forma de contribuir para o debate em torno da visibilidade dada aos museus existentes em Moçambique e ao seu funcionamento, dentro da perspectiva generalizada de que os museus são pouco visitados ou então pouco conhecidos.

Para a substancialização do meu objectivo centrei-me na análise da situação dos Museus em Moçambique, para a percepção dos desafios e constrangimentos quanto ao seu funcionamento. Contextualizo este debate no âmbito do quadro legal de Moçambique sobre o património cultural, com destaque para a Política dos Museus (Resolução nr. 11/2010, de 2 de Junho, que aprova a Política dos Museus).

1.2. Estrutura de trabalho

Para o desenvolvimento do tema em análise, o trabalho foi estruturado em cinco (6) capítulos, distribuídos da seguinte forma: no primeiro capítulo são apresentados os objectivos do trabalho, a justificativa, a delimitação do tema, a problematização, as hipóteses, a metodologia e os métodos.

No segundo capítulo, a partir da revisão da literatura são apresentadas as principais concepções ou argumentos de diferentes autores sobre o tema. É necessário referir que a literatura em discussão resulta de pesquisas, feita a partir da *Internet*, em artigos científicos, Revistas Científicas, Monografias, Teses, Dissertações, *Google académico* e documentos normativos. Também neste capítulo é apresentada a principal teoria e conceitos que norteiam a presente análise. O terceiro capítulo descreve alguns Museus e Instituições Museológicas em Moçambique, no que diz respeito ao seu funcionamento. O quarto capítulo é referente à implementação da Política dos Museus, enquanto documento normativo que possibilitou uma nova dinâmica no funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. Nesse sentido é feita análise ao Quadro legal, de modo a observar os procedimentos normativos no contexto do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique.

O quinto capítulo é dedicado à análise dos desafios e constrangimentos, de forma particular olhando para o cenário actual dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, tendo como suporte a elaboração de uma análise situacional, definida como Análise FOFA/SWOT. Nesta perspectiva são apresentadas as recomendações/propostas de melhorias para o sector Museológico, como parte do contributo do presente trabalho. Para finalizar, no sexto capítulo teço as considerações finais.

1.3. Objectivos

a) Geral:

- Analisar os desafios e constrangimentos do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique.

b) Específicos:

- Operacionalizar os conceitos de Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique;
- Identificar os desafios e os constrangimentos relacionados com o funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique;
- Reflectir sobre o cenário actual dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, tendo em conta as perspectivas da sua criação.

1.4. Justificativa

Uma das razões motivadoras para o desenvolvimento deste tema é o facto dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique terem sido criadas em diferentes períodos e contextos (social, político e económico), o que contribuiu para a diversificação das estratégias adoptadas na criação e implementação destas instituições. Por esse motivo, os processos de criação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique também têm suas particularidades: no período colonial as instituições museológicas foram criadas para atender as conveniências do colono (Metrópole colonial Portuguesa). No período de 1975 a 2010 alguns imóveis foram adaptados para servirem como Museus e Instituições Museológicas (por exemplo Museus da Ilha de Moçambique, que foram residências de Governadores e funcionando simultaneamente as Secretarias do Governo colonial). No período 2010 aos nossos dias, dá-se aprovação da Resolução 11/2010 de 2 de Junho que aprova a Política dos Museus, "este instrumento normativo abre espaço para uma cada vez maior profissionalização da actividade museológica em Moçambique" (Filipe 2017). De uma forma geral, os museus que foram criados no período pós-independência apresentam uma história de afirmação da moçambicanidade, expondo bens patrimoniais representativos do povo moçambicano contrariando o que se verificava no período colonial, em que as Instituições Museológicas criadas, apesar de estarem no solo moçambicano, vangloriavam mais o poder da Metrópole colonial portuguesa.

Deste modo, o presente trabalho aborda um tema importante na medida em que poderá ajudar a perceber os procedimentos em volta da criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique tendo em conta um conjunto de processos técnicos, administrativos e normativos que são levados a cabo como principais *itens* para a sua materialização.

Para uma análise mais abrangente, ou seja, mais frutífera é importante relacionar os desafios e constrangimentos no processo de criação e implementação que não tem sido algo harmonioso. Por isso, é necessário ter em conta as limitações à vários níveis, tais como: financeiros, humanos, espaço (físico e virtual). Daí que a criação e implementação têm que levar em consideração vários aspectos que devem estar acauteladas numa planificação mais adequada.

Nesta senda, a linha de pensamento trazida no trabalho visa contribuir para que as políticas nacionais sobre Museus sejam mais abrangentes de diversas formas. Visa igualmente que se perceba que a *Gestão Museológica* ou seja, o funcionamento dos museus apresenta desafios e constrangimentos, mas que com uma planificação adequada, pode ter maior sustentabilidade no apoio social, na captação turística e na geração de renda para o desenvolvimento local isto é, criando uma oportunidade de emprego para os jovens locais e na difusão da identidade cultural moçambicana para a população nacional e pelo mundo afora.

1.5. Problematização e Pergunta de partida

Nesse contexto, considerando a dinâmica da criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas ao longo dos tempos, tendo em conta a realidade moçambicana, há muita reflexão que pode ser feita em torno do nível de visitação, das infra-estruturas que acomodam os Museus e as Instituições Museológicas (muitas delas a funcionarem em edifícios adaptados para tal), do estado de conservação desses edifícios entre outros aspectos. Em consequência, os cuidados em termos de conservação do acervo pode não ser o recomendado, por exemplo. Considero que são estes aspectos (ao que se pode chamar de desafios e de constrangimentos) que poderiam ser prevenidos durante o processo de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, o que mais uma vez reforça a importância do presente trabalho. Olhando para o cenário acima descrito, surge-nos a seguinte questão: **Que reflexão se pode fazer em torno dos desafios/constrangimentos enfrentados pelos Museus e pelas Instituições Museológicas em Moçambique no âmbito do seu funcionamento?**

1.6. Hipóteses

Lakatos (2009: 130), define hipótese como sendo uma proposição antecipada a comprovação de uma realidade existencial, é uma espécie de pressuposição que antecede a constatação dos factos. Então, no nosso entender as hipóteses são resultados possíveis de estudo a ser realizado. Deste modo avançou-se as seguintes hipóteses:

- a) Em alguns casos, a não observância dos instrumentos legais durante a implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique concorre para um funcionamento menos planificado das mesmas;
- b) Mudança de perspectiva, em torno da melhor planificação, respeitando a realidade de cada Museu e Instituição Museológica;
- c) Para a sua maior sustentabilidade os Museus e as Instituições Museológicas devem ser inovadoras e auto sustentáveis.

Portanto, pode-se afirmar que a reflexão em torno do processo de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas moçambicanas, deve assentar nos seguintes pilares: na planificação sustentável, tendo em conta necessidades específicas de cada Museu e Instituição Museológica; na perspectiva de sustentabilidade que permita inovação e dinâmicas necessárias para dar melhor funcionamento á Instituição Museológica; no cumprimento integral do Quadro Legal em vigor a nível nacional e internacional.

1.7. Metodologia

A metodologia é a ciência que estuda os métodos utilizados no processo de conhecimento (Lakatos & Marconi 2001:80), que deve ser compreendida por meio da sistematização dos processos a serem desenvolvidos no decorrer do estudo. Portanto, a metodologia refere-se ao conjunto de métodos e procedimentos pelos quais se guia uma pesquisa científica no processo de obtenção do conhecimento. Por sua vez, método é um conjunto de etapas que quando executados de forma sistemática facilitam a obtenção de conhecimentos sobre um determinado fenómeno em estudo (Trujillo, 2003:24).

Para a realização deste trabalho, recorreu-se á um conjunto de métodos e técnicas que permitiram traçar o percurso de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique olhando para os desafios e constrangimentos.

a) Métodos de pesquisa

- **Do ponto de vista da natureza de pesquisa**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Teixeira (2005:137), a pesquisa qualitativa é aquela em que o pesquisador procura a compreensão dos fenómenos pela sua descrição e interpretação.

Este método serviu para compreensão minuciosa dos significados e características situacionais (traçar o percurso de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique), e foi aplicado no contexto da pesquisa descritiva e explicativa (para desenvolver e explanar o tema em causa, traçando o percurso de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique). Para este trabalho, esta pesquisa permitiu recolher o material bibliográfico e interpretação dos fenómenos em diferentes períodos já referenciados, para melhor desenvoltura do tema em estudo.

- **Do ponto de vista da técnica da colecta de dados**

A Pesquisa bibliográfica - é desenvolvida a partir de uma série de material já publicado em relação ao tema em estudo, desde boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, entre outros (Lakatos & Marconi, 2009:183). Este método permitiu recolher a informação essencial e importante para o desenvolvimento do trabalho em algumas bibliotecas da Cidade de Maputo como a Biblioteca Central Brazão Mazula, Arquivo Histórico de Moçambique, instituições responsáveis pelo património cultural como o Instituto de Investigação Sociocultural (ARPC) e em alguns *sites* da *Internet*, onde foi possível encontrar artigos, teses, relatórios científicos e académicos, que ajudaram a explorar de forma detalhada o tema em estudo.

A Pesquisa documental- baseia-se na colecta de dados em documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (Lakatos e Marconi 2011:174). Este método serviu na análise dos documentos normativos e estatutos que determinam a criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique.

A entrevista é uma técnica que permite um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante conversação de natureza profissional (Lakatos & Marconi 2003:195). Devido a situação da Covid-19, que está a fustigar o Mundo, de que Moçambique não está isento não foi possível manter um contacto directo com profissionais entendidos na matéria da Museologia e Museografia. Portanto esta técnica permitiu um contacto virtual com gestores e profissionais das Instituições Museológicas para colher experiências relacionadas com o processo de *Gestão Museológica*. Onde tratou-se de conversas informais pelo que não obedeceu a um guião de entrevistas.

As Tabelas- Permitiram ilustrar os resultados obtidos sobre os Museus e as Instituições Museológicas existentes em Moçambique, para análise dos desafios e constrangimentos ao seu funcionamento. As tabelas apresentam a vantagem de serem de leitura rápida e de fácil compreensão. Elas sintetizam algumas informações úteis bibliográficas e das entrevistas efectuadas, relativamente à história dos Museus e das Instituições Museológicas, bem como do seu funcionamento.

Portanto, a abordagem metodológica aplicada no presente trabalho ajudou a construir o meu argumento numa perspectiva de evolução histórica e comparativa, a partir de um suporte documental diversificado.

- **Do ponto de vista de abordagem e procedimento**

O Método Histórico- consiste em pesquisar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma actual através de alterações de suas partes componentes ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular desta época (Lakatos e Marconi 2009:27). Este método foi usado para se perceber os processos actuais que versam sobre a criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas. A partir dos processos que no passado (período

colonial) eram implementados para se criar um Museu, foi possível estabelecer uma cronologia da evolução dos Museus, olhando para os diferentes períodos (colonial, de 1975 á 2010 e 2010 aos nossos dias) da história nacional para melhor percepção dos processos actuais.

O Método Comparativo- Sua utilização nas Ciências Sociais deve-se ao facto de possibilitar o estudo comparativo de grandes agrupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo (Gil 2008:60). No presente trabalho, este método foi usado para traçar o percurso de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas nos três (3) períodos em análise. Assim, para o período colonial usei o Museu de História Natural, o Museu Nacional de Geologia e os Museus da Ilha de Moçambique); para o período de 1975-2010 foi usado o Museu Nacional de Arte, Museu Nacional da Moeda e a Casa-Museu José Craveirinha) e para 2010 aos nossos dias recorreu-se ao Museu da Arqueologia, o então Museu das Pescas e o Museu Mafalala, Estas instituições foram seleccionadas de forma aleatória e por fazerem parte de diferentes períodos isso permitirá fazer uma análise exaustiva por terem sido criadas em contextos distintos.

CAPITULO II - Revisão da Literatura

2.1. Enquadramento Teórico e Conceptual:

Antes da discussão sobre o Quadro Teórico-conceptual e de modo a garantir a construção de uma perspectiva analítica mais completa, devo frisar que a elaboração deste trabalho está assente na abordagem relacionada com *o papel da Participação Comunitária na gestão dos Museus e das Instituições Museológicas*. Esta abordagem é trazida neste trabalho para explicar que a comunidade participa apoiando a Instituição Museológica, realizando acções dentro da própria instituição, com objectivos e metas definidas a partir das suas necessidades, dos seus anseios, definindo em conjunto, os problemas e as soluções para os mesmos (Sander, 1995). Portanto, a participação da comunidade na *Gestão Museológica* reforça o sentimento de pertença e de exaltação dos Valores desta mesma comunidade em relação á história que se conta através do acervo museológico e do Património Cultural que é exaltado através da Exposição Museológica.

Para Varine (2000:27), o trabalho com a comunidade não deve acontecer de forma unilateral, é necessário que sejam partilhados problemas e valores. O Museu pode ajudar a comunidade a divulgar os seus valores, a tomar confiança em si, fazendo emergir interlocutores, parceiros, líderes comunitários, cooperativas e associações. As Instituições Museológicas podem ser vistas como contribuintes estratégicos para o desenvolvimento da comunidade onde elas estão inseridas, por permitirem a possibilidade de afirmação identitária e o sentimento de pertença. Tudo isto é manifestado na relação directa entre o acervo destas Instituições Museológicas e os valores patrimoniais dessa mesma comunidade.

Um dos produtos fortes dessa relação é a Educação Patrimonial, que é uma ferramenta importante na construção da cidadania, por ser uma prática pedagógica onde o educando desempenha um papel activo no processo de construção do conhecimento e aprendizagem Julião (2006:27). Nessa senda de ideias, a relação aqui estabelecida é, a Instituição Museológica está a serviço da comunidade, e a comunidade por sua vez deve participar activamente nas actividades das instituições. Nesse sentido os responsáveis pelas Instituições Museológicas devem promover a Educação Patrimonial seja nas escolas, nos mercados, nas reuniões comunitárias como forma de sensibilizar a comunidade do significado e do valor dos bens patrimoniais.

2.2. Quadro teórico

O principal argumento do presente trabalho, está centralizado na abordagem designada *Gestão Museológica* definida por Devallés & Mairesse (2013:47), como sendo acção de conduzir as tarefas administrativas da Instituição. Ou de forma mais geral, diz respeito ao conjunto de actividades que não estão directamente ligadas às especificidades da Instituição (preservação, pesquisa e comunicação). Dito de outro modo, a *Gestão Museológica* é compreendida como sendo um conjunto das actividades de administração das Instituições Museológicas, para além da preservação, conservação, pesquisa, investigação e promoção de bens patrimoniais.

Nessa vertente a *Gestão Museológica* compreende essencialmente as tarefas ligadas aos aspectos financeiros (contabilidade, controle de gestão e finanças), aos aspectos jurídicos, à segurança, à manutenção, à organização da equipe de profissionais, ao Marketing, mas também aos processos estratégicos e de planeamento geral das actividades da instituição. A *Gestão Museológica* também diz respeito á sustentabilidade e Marketing Museológico e dentro deste quadro, posso enquadrar os desafios e constrangimentos de funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas, aquilo que é o principal enfoque para o presente trabalho.

2.3. Quadro conceptual

- **Museu**

O termo Museu tanto pode designar a Instituição quanto o estabelecimento, ou lugar geralmente concebido para a realizar, a selecção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do homem e do seu meio (Devallés & Mairesse 2013:64). A forma e as funções do Museu variaram sensivelmente ao longo dos séculos (Idem). Seu conteúdo diversificou-se, tanto quanto a sua missão, seu modo de funcionamento ou sua administração (Idem).

De acordo com a (Política Cultural de Moçambique, de 1997), o conceito de Museu corresponde há um espaço de preservação, investigação e comunicação do património cultural e natural. Ele engloba, para além das actividades de preservação, a interpretação científica do valor informativo do património cultural e natural e sua comunicação através de exposições documentadas, do interesse da comunidade. Engloba ainda actividades, tais como: publicações, ciclos de palestras, sessões audiovisuais, oficinas temáticas e outros programas educativos dentro da área de especialidade do Museu.

Segundo ICOM (2008), o museu é toda a Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e expõe com finalidade de estudo, educação e entretenimento, a evidência material do Homem e o seu ambiente. Entretanto, o conceito do Museu poderá ser actualizado e operacionalizado de acordo com contexto sociocultural em que é criado o Museu. E é este conceito que melhor se enquadra aos objectivos do trabalho.

Para além do conceito proposto pelo ICOM, ao meu entender o museu para além de adquirir, conservar e pesquisar, também é uma Instituição que busca a inclusão e inovação para acompanhar os avanços decorrentes da Globalização. Esta perspectiva é baseada na tendência actual de um Museu assente na sua função social e cognitiva, entanto que parte dos princípios da *Nova Museologia*.

- **Instituições Museológicas**

Antes de definir Instituições Museológicas, é importante definir primeiramente o termo Instituição que de acordo com Devallées & Mairesse (2013:50), é um acordo estabelecido por uma concordância mútua entre os homens. É algo arbitrário, mas também historicamente datado, Malinoswski (1944), por sua vez afirma que as Instituições constituem elementos diversificados criados pelo homem para solucionar os problemas colocados pelas necessidades naturais vividas em sociedade. E nesse diapasão, que pode-se enquadrar a componente Museológica por ser o que se pode chamar de "espelhos das comunidades", das histórias dessas comunidades, de seus valores e práticas, representadas pelo acervo Museológico.

Nessa vertente, Instituições Museológicas, devem ser vistas nessa perspectiva: como um conjunto de estruturas criadas pelo Homem no campo museológico e organizadas com o fim de que este possa estabelecer uma relação sensível com os objectos e que deve ser regido por um sistema jurídico ou direito privado, segundo Devallées & Mairesse (2013:49). As Instituições Museológicas devem transmitir a posição clara na sociedade, obedecendo os estatutos legais vigentes, determinando assim a sua visão, missão e permanência. De salientar também que, a Instituição Museológica, tal como a Sociedade, está em constante fase de transmutação, tendo obrigatoriamente de acompanhar a evolução dos novos desafios e constrangimentos que se colocam diariamente e das novas funções que lhe são propostas (Semedo & Ferreira 2011). Portanto os desafios das Instituições Museológicas serão sempre cíclicos, de modo a garantir a

necessária dinâmica contextualizada destas instituições. Assim, as Instituições Museológicas são um conjunto de instâncias públicas ou privadas que devem possuir uma base legal para a sua existência ou seja, permanência na sociedade e com objectivo de preservação, de conversação, de promoção e de divulgação dos bens patrimoniais. Com isso, as Instituições Museológicas não são estáticas, estão persistentemente em alterações, por isso devem ser capazes de responder os desafios e constrangimentos que vão surgindo no seu dia-a-dia.

- **A perspectiva da Nova Museologia**

Em Moçambique, ocorre a aplicação dos parâmetros da *Nova Museologia* tais como a *democracia cultural*, consciencialização da comunidade sobre a existência e importância dos Museus e valor de sua própria cultura, modelo museológico aberto e interactivo entre outros. Estes parâmetros são materializados pelo objectivo dos Museus de estarem cada vez mais próximos ao público, criando assim programas que levam os Museus até às comunidades (Manhique 2021:31). Por exemplo, o Museu Nacional da Moeda e o Museu de História Natural têm programas que visam levar os Museus até aos alunos das escolas primárias e secundárias e têm tido respostas positivas em termos de visibilidade e interesse em visitá-los. Verifica-se também que a preocupação dos Museus não está mais apenas na exposição, mas também na experiência que o visitante pode ter depois de visitar estas Instituições (Idem).

A partir destes parâmetros, fica evidente que contrariamente à abordagem dos Museus tradicionais na *Nova Museologia*, a educação é um dos principais alicerces e por conseguinte, a comunicação e a participação do público visitante são questões fundamentais. Um dos exemplos de que os Museus em Moçambique procuram cada vez mais seguir os parâmetros da *Nova Museologia*, são as acções do Museu Nacional da Moeda, de acordo com o trecho abaixo:

O que nós fazemos é, inicialmente nós usamos panfletos sobre as acções em curso, o que temos na nossa exposição e sobre o edifício [...]. Um outro meio que nós produzimos foi uma espécie de um caderno de como preparar uma visita ao museu e distribuimos pelas escolas para usarem este material para prepararem as visitas ao museu por cada nível, neste caso este panfleto vai desde 8ª até a 12ª classe e estamos a nos preparar para produzir este material também para o nível do ensino primário, neste caso é um panfleto que explica a história (excerto ao Director do Museu Nacional da Moeda realizada por Manhique 2021:31).

Verifica-se nas acções acima descritas que, os Museus têm cada vez mais preocupação em ir ao encontro dos seus públicos, fora do espaço físico destas Instituições e procuram, desta forma, criar espaços que sejam cada vez mais inclusivos, o que permite que o Museu desempenhe um papel educacional na sociedade (Manhique 2021:31). Nesta perspectiva da *Nova Museologia* os Museus devem se engajar na especialização do quadro pessoal, devem procurar ter uma autonomia financeira, serem acessíveis a todo tipo de pessoas com deficiência física, audiovisual e ou mobilidade condicionada. Também os museus devem considerar a tendência de se ter turistas cada vez mais autónomos.

Olhando para a *Museologia pós-moderna*, ela refere-se à natureza aglutinadora e alienante das políticas sobre o património cultural. Discutindo a operacionalização dos conceitos: de identidade cultural nacional, cultura erudita, superioridade ou inferioridade cultural (Fernandez, 1995). Em termos museológicos, defende-se à existência de museus didáticos e de museus galeria (Idem). Este posicionamento só reforça a ideia de que através da *Gestão Museológica* bem planificada, é possível responder à estas tendências actual dos Museus e das Instituições Museológicas.

A *Museologia pós-moderna*, defende ainda que os Museus devem ampliar o atendimento às escolas e que as Instituições Museológicas têm maior responsabilidade na formação da Cidadania, na preservação da memória e na construção identitária das comunidades em que estão inseridas. De entre vários desafios e constrangimentos, precisamos perspectivar o futuro dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, recuperar a sua visibilidade e fortalecer a sua imagem como agentes da mudança social. Através das exposições e dos serviços que podem ser prestados pelos Museus e outras Instituições Museológicas.

A criação de um Museu traz consigo um significado muito forte para a comunidade em geral. Conforme referido anteriormente criar um Museu significa, criar um testemunho físico do passado da Humanidade, com evidências concretas e credíveis. Por isso, o funcionamento dos Museus deve obedecer os parâmetros estabelecidos na legislação nacional e olhando para a legislação internacional. O impacto disso na criação e implementação dos Museus é de contribuir para o desenvolvimento do turismo e da Educação Patrimonial.

Pela discussão dos conceitos, julgo ser importante que se perceba o percurso histórico e Institucional relacionado com a criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, como parte do contributo para se conhecer um pouco mais da história de Moçambique, vista sob a perspectiva Museológica. Esta informação está sintetizada em forma de tabelas. Nesse sentido, a partir da análise do processo de criação e de implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, interpreto os desafios e os constrangimentos para o seu funcionamento no presente. A discussão centra-se à volta da Política dos Museus, adoptada em 2010, anteriormente citada, para a análise do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas de Moçambique.

CAPÍTULO III- Museus em Moçambique

O presente capítulo interpreta os Museus em Moçambique, no que ao seu funcionamento diz respeito, com base nas directrizes do ICOM plasmados na Política dos Museus (Resolução n.º. 11/2010, de 2 de Junho), buscando também fundamentos históricos, conforme ilustrado em forma de uma tabela (Tabela n.º. 1).

Estrategicamente, irei incidir em exemplos de alguns museus para fundamentar a presente análise, nomeadamente o Museu de História Natural, o Museu de Geologia, Os Museus da Ilha de Moçambique, Museu de Arte, Museu da Moeda, Casa-Museu José Craveirinha, Museu de Arqueologia, Museu das Pescas e Museu Mafalala. A partir destes exemplos identifico elementos cruciais para reflectir sobre o processo de criação e de implementação de Museus e das Instituições Museológicas. Desta forma, encontro elementos bastantes para discutir os desafios e constrangimentos da *Gestão Museológica* em Moçambique.

Destaco ainda que abordar sobre os Museus em Moçambique não pressupõe vê-los numa perspectiva á parte do que acontece pelo Mundo. Trata-se apenas de um meio para discutir a actuação ou funcionamento dos museus á nível nacional, tendo em conta um conjunto de particularidades como a História do país e todos os processos identitários e culturais á elas inerentes.

3.1. Generalidades

Os Museus existentes no país contribuem para a formação de cidadãos esclarecidos e suas áreas de actuação. É possível encontrar essa informação em estudos dispersos e principalmente em comunicações apresentadas em congressos, seminários e outros eventos do tipo (Issak, 2006:2). Por isso, o conceito do ICOM (2008), é percebido na prática pelas visitas levadas à cabo pelos Museus na primazia que é dada aos públicos através de acções que visam tirar o Museu do seu espaço clássico, ou seja do edifício para outros espaços tais como escolas, aliando desta forma nas suas acções de educação e divulgação a componente da Educação Patrimonial.

Apesar de haver uma abertura da parte do ICOM, para a criação de cada vez mais Museus no contexto da *Nova Museologia*, em Moçambique a realidade socioeconómico e cultural, tem sido menos dinâmico nesse sentido. Há mais percepção geral de que pelo menos sejam cumpridos alguns aspectos básicos tais como: ter uma exposição permanente, exposições temporárias e

todos outros tipos de serviços possíveis de garantir alguma forma de auto-sustento do próprio Museu.

Porém, isso pode ter um impacto naturalmente no processo de criação e implementação dos Museus porque, limita a vontade de se abrir novos tipos de Museus. Pelas leituras feitas, foi possível constatar que no contexto moçambicano quando se pensa no processo de implementação de um Museu leva-se muito tempo ou seja, o processo é muito demorado, devido à várias questões tais como: exiguidade financeira, questões de quadro pessoal qualificado, acesso ao acervo, disponibilidade de espaços específicos e de toda logística inerente. Como consequência disso, no processo de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas passa a ser imprescindível ter um espaço, ter um acervo e ter alguém para cuidar desse acervo, não importando muitas das vezes a qualificação actualmente desejada (inovadora, tecnológica e específica).

Esta realidade descrita acima não é um facto novo. É uma questão que já vem desde o período colonial, uma vez que os Museus criados nesse período eram de especialização virados para a ideologia da Metrópole Colonial Portuguesa. Similarmente, o período de 1975 à 2010 é caracterizado pela preocupação do governo em recuperar, inventariar e arquivar o património cultural e natural de Moçambique. De 2010 aos nossos dias, a maior preocupação incide em dinamizar muito dos acervos ora colectados e, muitas vezes até, promover a criação de mais Museus e Instituições Museológicas. Portanto, em todos esses períodos: o colonial, de 1975 à 2010 e de 2010 aos nossos dias é comum a preocupação com o espaço, para se ter um museu, com o acesso ao acervo, o acesso ao pessoal qualificado e a disponibilidade financeira para se criar e manter os Museus e as Instituições Museológicas.

Após tudo isto, a perspectiva que se tem sobre o processo de criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique é que existe um conjunto de factores que limitam a actuação dos Museus e das Instituições Museológicas, desde sua concepção, implementação e respectiva gestão. Esses factores podem ser de ordem financeira, de recursos humanos e de espaço adequados para funcionamento do Museu.

Conforme referenciado na metodologia, o presente trabalho é sustentado por um conjunto de fontes que dizem respeito ao percurso de criação e implementação das Instituições Museológicas, com particular destaque para os Museus. É pertinente, fazer uma análise ao

percurso de criação e implementação das Instituições Museológicas em Moçambique olhando para os desafios e constrangimentos, porque os processos de implementação de uma Instituição Museológica, devem ser respaldados por lei específica garantindo a permanência da instituição e dispendo juridicamente sobre a sua criação (Chagas 1996).

De entre os vários desafios há que destacar o de construção do espaço físico e virtual. Algumas instituições têm funcionado em espaços adaptados devido às limitações financeiras, o que concorre para a interrupção repentina do seu funcionamento. A minha recomendação é de se ter uma planificação adequada. Para Semedo & Ferreira (2011), os constrangimentos residem nos pressupostos teóricos estabelecidos para a criação das instituições, se são estreitamente cumpridos na prática e se a sua implementação obedece aos critérios fundamentais que a instituição deve oferecer para que constituía uma atracção de diferentes públicos com a capacidade de Interação social.

Os exemplos a seguir apresentados contribuem para uma reflexão mais realística do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas nacionais, na medida em que nos remetem á contextos históricos, políticos e culturais muito marcantes em termos de *Gestão Museológica*.

Tabela 1: Museus em Moçambique

Designação	Ano de criação	Processo de criação	Âmbito de criação	Particularidades
Museu da História Natural	1911	Conhecer o território sobre o qual existiam pretensões de se dominar politicamente	Companhas coloniais de pesquisa do potencial da colónia moçambicana	Apresenta uma grande diversidade da cultura material moçambicana.
Museu de Geologia	1940	Conhecer o potencial geológico do território moçambicano, província ultramarina de Moçambique		Foram recolhidas e documentadas espécies que demonstravam a riqueza e diversidade geológica
Museus da Ilha de Moçambique	1969 á 1972	Os edifícios foram criados para servir de residências de governadores em simultâneo as secretarias do governo colonial (é de onde vem o diverso acero destes museus)	Projectos de recuperação de vários edifícios locais	Reflectem a convivência intercultural e por isso, apresentam evidências da diversidade cultural que caracteriza Moçambique
Museu da Arte	1989	Servir como referência das artes plásticas moçambicanas	Definição de um espaço para exposições temporárias desde início da independência.	Possui um banco de dados sobre a arte Maconde composto por informações de museus locais e de outras partes do mundo bem como, de colecionadores particulares
Museu da Moeda	1981	Foi erguido no contexto das comemorações do 1º aniversário da criação da moeda nacional moçambicana	Da preservação e valorização do património histórico de Moçambique	Possui um acervo de material que retrata a história, não só de Moçambique, como da região Austral de África desde há vários séculos. Reúne também cerca de 4.300 moedas, pecas monetiformes, notas e medalhas sendo 1000 referentes á Moçambique

Casa-Museu José Craveirinha	2005	Foi erguida na sequência de enaltecer a vida do poeta, valorizando assim os seus feitos pela literatura moçambicana	Para exaltação dos feitos, da coragem e determinação do escritor	Vasto espólio de trabalhos inéditos do poeta, que constituem um rico legado para a memória cultural e histórica de Moçambique.
Museu das Pescas	2014	Enquadra-se no contexto da preservação da memória institucional e das tradições, costumes e práticas seculares das comunidades pesqueiras, também surge no contexto de eternizar todo o manancial cultural pesqueiro	Enquadra-se, no âmbito da exploração sustentável de recursos pesqueiros e ira contribuir para a salvaguarda do património cultural, através da pesquisa, recolha, preservação, conservação e divulgação da história da pesca no país.	O museu não esta apenas virado para a actividade pesqueira como também nela se encontra o acervo pesqueiro, desde o património tangível (embarcações, artes de pesca, utensílios de navegação e vários objectos usados na actividade piscatória) e património intangível
Museu da Arqueologia	2017	Enquadra-se na divulgação e publicação dos resultados da pesquisa de campo em termos de pesquisa arqueológica, que muito contribui na reconstrução da história de Moçambique da região e do mundo	Enquadra-se no âmbito de imortalizar as evidências arqueológicas do território nacional, desde período colonial aos nossos dias e combiná-las com a perspectiva de gestão do Património Cultural	Retrata a história da Arqueologia e a sua relação com a edificação e conservação dos princípios identitários que caracterizam os moçambicanos, ideia continuamente reforçada a cada pesquisa.
Museu Mafalala	2019	Enquadra-se no contexto do programa de desenvolvimento comunitário do bairro, com base no património cultural que parte da cidade encerra.	Enquadra-se, no projecto de protecção patrimonial e desenvolvimento local, valorização	É um espaço de documentação, pesquisa da memória ao mesmo tempo debate questões de inclusão social, empoderamento económico e urbanismo por via

			histórico- cultural e ambiental nas províncias de Maputo Inhambane, liderado pela IVERCA.	dum processo de democratização da cultura e arte.
--	--	--	---	---

3.2. Discussão

Os museus em Moçambique têm cada vez mais se preocupado em ir ao encontro dos seus públicos fora do espaço físico destas instituições e procuram, desta forma, criar espaços que sejam cada vez mais inclusivos, o que permite que o museu desempenhe um papel educacional na sociedade. Nesta perspectiva, os museus engajam-se em actividades interactivas que os levam a juntar-se a instituições como escolas, bibliotecas, associações locais, a partir das quais desenvolvem projectos de divulgação do acervo e da história e promove debates em áreas temáticas que fazem sentido para as populações locais (Manhique, 2021:31).

Alguns museus como é o caso do museu Nacional da Moeda e do Museu de História Natural implementaram projectos denominados "O Museu vai à escola", o uso da *internet* e a oferta de folhetos com vista a uma maior aproximação com o público e a conscientização sobre a existência do património cultural e natural nestas instituições, conforme verificamos abaixo:

[...] Temos um programa chamado o museu vai a escola, onde levamos alguns materiais e vamos montar uma pequena exposição na escola (excerto do guia do Museu da Historia Natural realizada por Manhique, 2021:31).

Os museus são pouco visitados pelos moçambicanos, exceptuando os estudantes que vistam essas instituições por imposições dos docentes, o que leva a uma necessidade de reaver as estratégias de comunicação e atracção adoptadas por essas instituições. Há uma necessidade de definir-se com maior clareza o público de cada museu e de acordo com o mesmo, adoptar-se medidas mais abrangentes, inovadores e sobretudo atractivas para o público alvo. Verifica-se por exemplo segundo os dados do INE 2017, que a maior parte das visitas é efectuada por motivações académicas conforme referenciados anteriormente. Neste sentido, implementar a Educação Patrimonial como parte do currículo no ensino primário e secundário poderá ser uma forma de incentivar, despertar e incutir nos estudantes a vontade e interesse pelo património natural e cultural e de forma particular pelos museus como principais depositários deste património. De acordo com as leituras efectuadas, posso inferir que o número de visitantes aos museus nacionais tende a crescer nos últimos anos. Trata-se de visitantes nacionais (na sua maioria estudantes) e estrangeiros. Isto, por si, constitui também um desafio aos Museus e

Instituições Museológicas de Moçambique, pois novos públicos podem pressupor novas exigências.

CAPÍTULO IV- Implementação da Política dos Museus, no contexto do Quadro Legal vigente em Moçambique

Neste capítulo irei analisar o funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, no contexto do Quadro Legal sobre a protecção do património cultural vigente em Moçambique. O enfoque da análise deste capítulo, está centrada no período 2010 aos dias, porque assim poderei fazer uma reflexão sobre a *Gestão Museológica* em Moçambique, a partir do impacto da implementação da Política dos Museus. Por exemplo: um dos impactos que não sendo implementados pode constituir desafio e constrangimento é a questão da "Ampliação das fontes de financiamento e Formação, e capacitação de recursos humanos (Resolução 11/2010 de 2 de Junho, artigo nº10, alínea g e m)".

4.1. Análise referente ao Quadro Legal

Para analisar os desafios e constrangimentos dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique é necessário olhar os documentos normativos que norteiam a criação, o funcionamento e a gestão dos mesmos. Para o presente trabalho, considere e analisei os seguintes documentos normativos: a Lei n.º10/88 de 22 de Dezembro, a Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho, a Lei n.º13/2009 de 25 de Fevereiro e a Resolução 11/2010 de 2 de Junho.

- a) *Lei n.º10/88 de 22 de Dezembro*, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais dos moçambicanos. Esta Lei foi a primeira do género no país independente, que surgiu da revogação do Diploma legislativo n.º 825, de 20 de Fevereiro de 1943, criado no período colonial. Foi um passo muito importante para a história, afirmação de identidade cultural e património de Moçambique, por impulsionar importantes mudanças e perspectivas de actuação. É assim que, em 1997, é aprovada a Resolução n.º12/97 de 10 de Junho que aprova a Política Cultural de Moçambique e estratégia de sua implementação, que orienta a intervenção do estado para o desenvolvimento cultural.

- b) *Lei n.º 13/2009, de 25 de Fevereiro*, que determina a protecção, preservação e valorização do Património Histórico da Luta de Libertação Nacional, assim como o Decreto n.º 72/2009 de 15 de Dezembro que regulamenta a aplicação desta Lei. É importante mencionar esta lei porque garante a conservação e preservação do acervo militar, por exemplo o Museu da Revolução criado em 1978, para preservar a memória e o legado da Luta de Libertação Nacional. Não trarei muitos dados sobre este Museu por não ser o objecto do meu estudo.
- c) As Resoluções n.º 11/2010 e 12/2010, de 2 de Junho sobre as Políticas de Museus e Monumentos, respectivamente que hoje constituem instrumentos motores da evolução dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. Tratou-se de um importante ponto de viragem, sobretudo para o sector museológico moçambicano, pois passam a existir documentos legais específicos para a gestão de Museus, Instituições Museológicas e Monumentos.

4.2. Análise da implementação da Política dos Museus em Moçambique

Para além dos documentos de protecção cultural já existentes tornou-se necessária a aprovação de um instrumento específico que garantisse a preservação, valorização e divulgação dos bens culturais. Tratava-se da Resolução n.º 11/2010 de 02 de Junho, sobre a Política dos Museus.

Após a aprovação desta Resolução acima mencionada, os Museus deixam de ser Instituições isoladas e passam a funcionar em redes e sistemas de colaboração institucional, elevando sua importância para o desenvolvimento socioeconómico nacional. Os Museus passam a ser, também locais para reflexão sobre ideias e problemas sociais e não apenas espaços para expor colecções que na sua maior são de interesses específico (académico) e não de lazer.

Registam-se assim importantes mudanças em termos de filosofia, estratégias de actuação, necessidades e desafios relativos à existência e funcionamento dos Museus. A função social dos Museus, o seu papel educativo e a necessidade cada vez maior de interactividade com os públicos visitantes, passam a significar e a obrigar que a criação de uma Instituição Museológica pudesse passar a ser descentralizada. Com a Política dos Museus passa a haver mais abertura para a criação de Museus privados, Institucionais e outras Instituições

Museológicas como por exemplo a Casa-Museu José Craveirinha criada em 2005, o Museu das Pescas em 2014 e o Museu de Arqueologia em 2017.

Conceber Museus/Instituição Museológica passa a ser uma acção cada vez mais pensada, cientificamente planificada e metodologicamente implementada. O respeito pelas regras e documentos normativos, o cumprimento dos procedimentos para a implementação das Instituições Museológicas passam a ser exigidos e assumidos como parte importante de planificação e *Gestão Museológica*.

Por exemplo: a Política dos Museus no seu art.º 9 que se refere: Museus em Moçambique e requisitos dos museus nacionais, no seu 1º parágrafo refere-que:

"A intervenção do Estado na área da Cultura guia-se por legislação própria, pela Política Cultural e por instrumentos específicos dela derivados como a própria Política dos Museus. Esta Política deve ser implementada pelos museus sob tutela estatal, pelos museus nacionais, bem como pelos museus e projectos de criação de novos tipos de Instituições Museológicas, tanto de iniciativa pública como privada localizados em diferentes partes do território nacional e sob tutela diversas" (Resolução 11/2010).

Ainda, neste período assiste-se à uma variação da tipologia de Museus como os Universitários, os Institucionais e os Comunitários para cada um destes escolhi como exemplo o Museu de Arqueologia, criado em 2015, o Museu das Pescas criado em 2014 e o Museu Mafalala, criado em 2019.

Não obstante esta disparidade de contextos que envolveram a criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, é importante ressaltar um conjunto de elementos que podem ser agrupados na categoria de desafios e constrangimentos. Assim, pode-se mencionar o seguinte: algumas Instituições Museológicas ainda funcionam em espaços adaptados isso pode influenciar a conservação do acervo. A necessidade de se criar edifícios de raiz a implementação de um Plano Director, constituem alguns dos desafios e recomendações que irei desenvolver mais adiante.

Concluindo, a implementação da Política dos Museus foi um marco muito importante na história da Museologia moçambicana porque este documento é específico para a *Gestão Museológica*. Um dos impactos deste instrumento legal é, no seu artigo nº1 no último parágrafo:

" [...] A sua implementação e gestão requer instrumentos institucionais e recursos adicionais capazes de valorizar os bens culturais e de tornar mais acessíveis ao público e às comunidades".

O trecho acima remete a desafio e constrangimento, quanto ao incentivo à autonomia financeira, à busca de parceiras. Mostrou-se importante perceber o que vinha acontecendo para a partir daqui identificar os desafios e propor recomendações que possam contribuir para uma dinâmica mais funcional, inovadora e inclusiva dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique.

Pois, a Resolução n.º 11/2010 de 02 de Junho que aprova a Política dos Museus, baseia-se na análise da situação actual dos museus e na experiência de vários anos em que, de forma gradual e sistemática, se introduziram, aplicaram requisitos e práticas profissionais internacionais adaptadas à situação concreta de Moçambique.

Portanto, os documentos acima não são os únicos que sustentam a criação e implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, mas ajudam a perceber a importância da aplicação de instrumentos legais específicos para a gestão, criação e implementação dos museus de acordo com os objectivos do presente trabalho. Não obstante a importância destes documentos normativos, verifiquei que o cumprimento dos mesmos nem sempre é feito na íntegra, como seria de se esperar. Neste sentido vários têm sido os desafios e constrangimentos dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. E é à isto à que me proponho discutir ao longo do trabalho.

CAPÍTULO V- Desafios e Constrangimentos dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique

No presente capítulo, é apresentada a análise geral, referente ao cenário actual dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. Um dos aspectos fundamentais para a materialização da mesma é identificar, analisar e discutir os desafios e constrangimentos em relação à gestão dos Museus e das Instituições Museológicas. Para efeitos do presente trabalho, defino como desafios os aspectos identificados como potencialmente passíveis de serem implementados, de modo a garantir mais dinâmica no funcionamento dos museus e das instituições museológicas. Já os constrangimentos, dizem respeito às limitações que foram por mim identificadas para um eficaz cumprimento ou implementação dos desafios ora referidos, bem como das recomendações que proponho para a melhoria do sector Museológico nacional.

5.1. O cenário actual dos Museus e das Instituições museológicas em Moçambique (análise FOFA)

Para analisar os desafios e constrangimentos dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique irei recorrer à chamada análise SWOT (em Português FOFA), que diz respeito às seguintes abordagens: Forças (F), Oportunidades (O), Fraquezas (F) e Ameaças (A). Para tal os dados dos autores: Jairoce (2005), Issak (2006), Lopes & Simões (2000) e Macamo (2015), foram compilados e como resultado criei a seguinte tabela:

Tabela 2: Análise FOFA

1.	Forças	Museus acessíveis à diferentes públicos; Património cultural e natural diversificado; A maior parte dos Museus em Moçambique encontra-se localizada em zonas protegidas; Os edifícios de alguns Museus são por si só monumentos históricos (exemplo o Museu Nacional da Moeda, Fortaleza de Maputo, o Museu de História Natural e os Museus da Ilha de Moçambique) e alguns Museus optam por inovação usando ferramentas tecnológicas (exemplo o Centro de Interpretação da Matola, Museu de História Natural, Museu Nacional da Moeda e Museu de Comunicação de Moçambique).
2.	Oportunidade	Criação de postos de emprego; Integração da comunidade na tomada de decisão sobre o

	s	património local/comunitário (exemplo o Museu Mafalala); Consciencialização da população sobre a existência do património, através de programas de Educação Patrimonial; Geração de renda, utilizando os seus espaços para eventos (exemplo a Fortaleza de Maputo tem realizado diversos eventos de carácter sociocultural) e a atracção turística (inclusão dos Museus da Cidade de Maputo no roteiro turístico).
3.	Fraquezas	Falta de pessoal qualificado na área de Museologia e Museografia; Os gestores de património cultural ainda são insuficientes; A centralização de actividades num mesmo profissional, podendo gerar alguma saturação ou desmotivação; Pouca observância dos parâmetros relativos à acessibilidade; Fraca aderência no uso das redes sociais ligadas aos Museus e Instituições Museológicas (<i>Facebook, Whatsapp, Instagram e Website</i>).
4.	Ameaças	A falta de inovação em Museu e Instituições Museológicas, pode levar à um aparente desinteresse por parte do público-alvo; Dificil acesso à informação sistematizada dos Museus e das Instituições Museológicas existentes no país; Escassez de recursos financeiros e materiais, sem os quais não é possível manter e conservar o património cultural

Esta análise permite desvendar mais o cenário muito particular dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. Este cenário assenta em elementos importantes mas limitados por vários aspectos à que chamamos de desafios e constrangimentos, a discutir a seguir.

5.2. Desafios

Em Moçambique, face o cenário descrito, irei discutir em torno de seis (6) desafios. São eles: (i) Profissionalização do quadro pessoal, (ii) Horário de funcionamento, (iii) Acessibilidade, (iv) Programas, eventos e outros serviços do Museu, (v) Acesso burocratizado à recursos financeiros e (iv) Estaticidade dos museus e do seu acervo. Estes desafios, de uma forma geral, dizem respeito à questão de planificação, execução de planos (museológico, director, de monitoria e entre outros), acessibilidade e a questão administrativa.

- **Profissionalização do quadro pessoal**

É notória a existência do quadro pessoal não especializado na área da Museologia/Museografia e muitas vezes não há perspectivas de reconhecimento profissional e das respectivas carreiras (apoio à pesquisa e possibilidade de progressão profissional). Isto faz com quem estes profissionais trabalhem desestimulados dificultando uma melhor expressão do potencial

museológico (Moreno, 2000). Há ainda o facto de que muitos funcionários dos museus nacionais, conforme referido anteriormente terem sido enquadrados no quadro pessoal, não por vocação mas sim por necessidade, imposição ou afectação.

O desafio está em consolidar uma política de recursos humanos que reconheça e valorize adequadamente as carreiras estabelecidas, as actividades realizadas em museus, que contemple a contratação de especialistas por tempo limitado (regime de tarefas, para a montagem de determinada exposição por exemplo), ou para o quadro de funcionários permanente, sejam promovidos treinamentos especializados e/ou a reciclagem ou ainda integre adequadamente equipas de voluntários e estagiários (Rajczuk, 2000).

Usando o caso da figura de voluntários, pode-se reflectir em torno do seguinte, estes podem contribuir para a dinâmica do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas. Por exemplo: no Museu de Arqueologia, uma das suas bases filosóficas de actuação é a que o define como Museu-Universitário. Ou seja, o seu desafio reside em tornar um centro permanente de pesquisa, principalmente para os estudantes do Curso de Arqueologia e Gestão de Património Cultural, onde os voluntários passariam a desenvolver as suas actividades laboratoriais, extra curriculares e de extensão universitário. Para o Museu Mafalala cuja base filosófica de actuação é o de Museu Comunitário, aqui o desafio está numa permanente contribuição da comunidade para a dinâmica deste Museu. À comunidade é-lhe dada espaço para ensaiar, experimentar e desenvolver seus dons, seus talentos e demonstração da sua identidade cultural. Tornando vivos os seus valores e simbolismo identitário.

- **Horário de funcionamento**

As Instituições Museológicas em Moçambique principalmente as públicas não têm um horário uniformizado para o seu funcionamento. Por exemplo, o Museu de Historia Natural abre das 08:00 às 15:30 horas, funcionando de Terça-feira à Domingo (excepto 1 de Janeiro, 1 de Maio e 25 de Dezembro). O Museu Nacional da Moeda tem funcionado de Terça à Sexta-feira das 11:00 às 17:00 horas, aos Domingos e Feriados das 14:00 às 17:00 horas. O Museu Nacional de Geologia tem funcionado de Terça a Sexta-feira, das 09:00 às 17:00 horas e aos Domingos e feriados das 14:00 às 17:00 horas. Aspecto comum é que os museus estão encerrados às Segundas-feiras para limpeza, conforme regulamentado em documentos específicos.

Assim o desafio está em haver mais reflexão de modo a harmonizar as necessidades e disponibilidade dos públicos, com o horário de funcionamento dos museus. Por exemplo, sugere-se um horário entre 08:00 às 19:00 horas com particular destaque para os domingos e feriados que é quando as pessoas têm maior disponibilidade para visitar os museus.

- **Acessibilidade**

Acessibilidade é um direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social (Brasil, 2015). O desafio está em fazer adaptações físicas nos espaços museológicos, com vista acomodar pessoas deficientes e com mobilidade limitada. Isto pode ser feito eliminando barreiras arquitectónicas, limitação de espaços, instalação de elementos físicos mobiliário, adequações de comunicações (a pessoas com problemas auditivas e cegos), eliminação de barreiras de fruição acesso a informação e aos conteúdos. Outro desafio está também no tipo de comunicação entre o Museu, Instituições Museológicas e o Visitante, sugere-se o uso de linguagem simples, inclusiva, com recurso à etiquetas, plataformas audiovisuais, ao tacto, ao cheiro e ao que for que possa garantir a necessária inclusão dos públicos e visitantes. Neste contexto, o recurso às TIC's (tecnologia de informação e Comunicação) mostra-se cada vez mais importante e incontornável, podendo imprimir a dinâmica necessária na gestão de Museus e Instituições Museológicas.

- **Programas, eventos e outros serviços do museu**

Sendo o museu uma instituição sem fins lucrativos, deveria adoptar uma estratégia de Marketing, para dinamizar a divulgação do acervo e das actividades realizadas. Devendo pautar pela presença constante de visitantes potenciais, dos doadores contínuos e parceiros com outras instituições para acolher exposições itinerantes. O desafio está em desenvolver uma programação de eventos paralelos (por exemplo, conferências, cursos, exposições de arte e apresentações artísticas e entre outros) que ajudem a manter um foco sobre a instituição e sua mensagem didático-expositivo. Ou seja, a realização de componente de "outros serviços" pelos Museus e pelas Instituições Museológicas, pode ser uma saída importante em termos de visibilidade, de sustentabilidade e de inovação.

- **Acesso burocratizado à recursos financeiros,**

Maior parte dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique dependem do Orçamento do Estado. O desafio está em assumir de forma, equilibrada um modelo misto, no qual busca-se que o Estado assuma a responsabilidade pelo custeio do pessoal (Moreno 2000) e os museus produzem um Orçamento complementar. Ou seja, garante-se complementaridade em termos de auto-sustento para o Museu. A dependência financeira cria limitações em termos de criatividade e sobretudo, de implementação de ideias que possam contribuir para dinamizar os Museus e as Instituições Museológicas (Rajczuk, 2000). Esta dependência é muitas vezes reproduzida numa ideia de ciclo vicioso de dependência financeira e conseqüente comodismo em termos de acções a desenvolver.

Assim o desafio está em dar maior autonomia tutelar e financeira/orçamental dos Museus e das Instituições Museológicas. Por exemplo o Comando da Polícia da República de Moçambique-Cidade de Maputo tem um projecto de criar um Museu da Policia desde a sua criação até actualidade mas vários factores tem condicionado a sua implementação devido à vários problemas tais como: de existência de espaços, aspectos financeiros, quadro de pessoal qualificado e muita burocracia.

Aliada à burocracia para acesso à recursos financeiros, está o incumprimento integral da legislação específica sobre a *Gestão Museológica*. Portanto, a limitação financeira tem obrigado a reutilização de imóveis, adaptando-os para o funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas.

- **Estaticidade dos museus e do seu acervo**

Rajczuk (2000), refere que na actualidade os museus têm que competir com inúmeras fontes de informação (TV à cabo, *Internet*, coleções diversas etc.) por serem de fácil acesso ao público. Apesar do diferencial que são os objectos do acervo museológico, parece que a curiosidade do público se satisfaz com informações e imagens oriundas dessas temáticas. Isto faz pensar que os museus devem ser mais dinâmicos abrindo espaços para que os Museus e as Instituições Museológicas possam ser visitados através de redes sociais (como *facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*). Desta forma a abrangência em termos de visitas seria notória, sobretudo em relação à camada juvenil, muito mas familiarizada com a tecnologia e redes sociais. Neste momento de

confinamento e de Covid-19 é sempre importante e uma mas valia, considerar a possibilidade de vistas virtuais aos Museus e Instituições Museológicas enquanto não é lhes permitido o retomo ao seu funcionamento presencial.

O desafio está em tornar os Museus e as Instituições Museológicas em Moçambique mas dinâmicos, não esperar somente que o público vá ao museu mas que as Instituições Museológicas cheguem ao público. Sugere-se assim que haja um maior investimento na implementação e criação dos museus virtuais.

O desafio também, está em alterar a configuração das exposições, por exemplo a exposição actual do Museu de História Natural está vigente aproximadamente há cinco (5) e isso motiva monotonia. As exposições temporárias poderiam ser uma importante mudança bem como desenvolver de forma inovadora, outras estratégias de comunicação.

Tabela 3: Resumo dos desafios

Profissionalização do quadro pessoal	Nível de qualificação dos funcionários dos Museus e das Instituições Museológicas e consolidação de uma política de recursos humanos que reconheça e valorize adequadamente as carreiras.
Horário de funcionamento	Maior reflexão de modo a harmonizar as necessidades e disponibilidade dos públicos, com o horário de funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas.
Acessibilidade	Museus e Instituições Museológicas acessíveis a diferentes públicos (deficientes e mobilidade reduzida); Garantir a Inclusão.
Programas, eventos e outros serviços do museu	Desenvolver iniciativas sustentáveis nos museus e nas Instituições Museológicas.
Acesso burocratizado à recursos financeiros	Dependência financeira cria limitações em termos de criatividade na ideia de implementação de novos tipos de Museus e Instituições Museológicas.
Estaticidade dos museus e do seu acervo	Tornar os Museus e Instituições Museológicas mais dinâmicos, e maior investimento na implementação e criação dos museus virtuais.

Abordados os que foram os desafios acima, pode se reter o seguinte: que os Museus em Moçambique carecem ainda de um quadro de pessoal especializado na área, que os mesmos deveriam prolongar o seu horário de funcionamento nos finais de semana e feriados, visto que é

nesses dias que as famílias moçambicanas passam mais tempo juntas. Deste modo os museus devem ser acessíveis a todos deficientes e com mobilidade reduzida, devem ainda ser dinâmicos transmitindo conteúdos claros e usando uma linguagem simples. Devem também desenvolver serviços de troca de experiência com outras instituições similares e desenvolver programas socioculturais para que se torne um espaço atractivo e de diferentes públicos. De salientar que os Museus e as Instituições Museológicas podem ser auto-sustentáveis, promovendo lançamento e venda de livros e promover a feira gastronómica para criar um fundo extra, para não depender unicamente do Orçamento do Estado. Parte disto que é referido já tem sido discutido e parcialmente implementado. Mas fica ainda a faltar maior aderência em relação aos outros Museus e Instituições Museológicas nacionais, sobretudo pelo facto de haver uma distribuição espacial e territorial dos Museus e das Instituições Museológicas muito desigual pelo país. Enquanto houver centralização em torno de *Gestão Museológica*, o mais certo é os desafios irem se acumulando e as soluções para melhorar o funcionamento do sector Museológico serem cada vez difíceis de serem implementados.

É assim que considero que a reflexão que norteia o presente trabalho é um contributo importante para a necessária mudança, dinamização, Inovação e Inclusão no contexto do cenário museológico nacional. Também a Política dos Museus faz menção aos desafios acima arrolados por exemplo: a questão de profissionalização do quadro pessoal, a acessibilidade e Acesso burocratizado a recursos financeiros mais a política não abre espaço por exemplo, para horário de funcionamento que vai acordo com a disponibilidade do público.

5.3. Constrangimentos

A minha análise sobre os constrangimentos será feita com base na Política dos Museus porque considero a implementação desta politica como um marco importante, um marco de viragem para a situação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. Conforme tenho estado a referir ao longo do trabalho. Nesta perspectiva os constrangimentos serão analisados com base em três (3) importantes categorias nomeadamente: (i) Estratégias de Implementação da Política de Museus, (ii) o Uso dos Espaço e (iii) à Questão dos Recursos (Financeiros, Humanos e Institucionais).

- **Estratégias de Implementação da Política dos Museus**

Importa referir a priori que a implementação da Política dos Museus é da responsabilidade do órgão estatal que superintende o sector da cultura (Resolução 11/2010 de 2 de Junho). Nessa perspectiva das constatações feitas sobre a realidade Museológica nacional tornou-se necessário aprofundar o conhecimento sobre a mesma realidade e aperfeiçoar o nível da actividade dos Museus. Neste sentido para o presente estudo trarei três linhas de orientação a seguir:

- a) *Qualificação das Instituições Museológicas existentes, nomeadamente modernização de infra-estruturas de serviços, adequação dos diferentes espaços as funções de exposição, educação, conservação, investigação e desenvolvimento de projectos museológicos e museográficos, b) Criação de novos museus de iniciativa e modelo de gestão diferenciado e c) Diversificação das tipologias de museus existentes como, por exemplo, museus de ciências, agricultura, de técnicas diversas, entre outros [...] (Resolução 11/2010 de 2 de Junho).*

Das linhas de orientação acima mencionados, os constrangimentos residem na adaptação de espaços para o funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas por exemplo, os Museus de Ilha de Moçambique, o Museu da Moeda, o Museu da Arte. Para o período mais recente, pode-se falar do Museu da Arqueologia criado em 2015, foi aberto num espaço adaptado o que acabou por conduzir a sua interrupção devido a problemas com a infra-estrutura e outros factores relacionados com a conservação do edifício. Isto remete-me mais uma vez à necessidade de uma melhor planificação sobretudo em termos de espaço e de infra-estrutura. O fraco domínio dos instrumentos legais também condiciona um bom processo de implementação dos Museus e das Instituições Museológicas. Mais uma vez, o exemplo do projecto de criação do Museu da Polícia da República de Moçambique-Cidade de Maputo, encaixa-se bem. Reafirmo a importância de uma melhor e mais regular fiscalização pelos órgãos de tutela, em relação as acções que conduzem a implementação e funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique.

- **Uso dos espaços em Museus e Instituições Museológicas em Moçambique**

Grande parte dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique funcionam em espaços ou em edifícios adaptados para tal. Só muito recentemente portanto como um dos

impactos da Política dos Museus, é que temos os Museus a funcionarem em edifícios criados de raiz. Há limitações quando os Museus e Instituições Museológicas funcionam em espaços adaptados. Poderá não haver condições espaciais para por exemplo acolher outro tipo de exposições, outros programas, eventos ou ainda ter um auditório, aspecto importante para a materialização da função social e educativa dos Museus e das Instituições Museológicas, uma forma de sanar este constrangimento poderia passar por um outro tipo de uso diversificado e simultâneo dos espaços e das Instituições museológicas.

Uma forma de minimizar este constrangimento seria em torno da necessidade de melhorar a hospitalidade e o funcionamento dos espaços dos Museus, através da diversidade, de dinamizar a interactividade, abrangência nesses mesmos espaços. Pode-se recorrer também aos equipamentos tecnologias por serem acessíveis e dinâmicos.

Tabela 4: Proposta do uso do espaço

Itens		Descrição
1	Recepção	Área de acolhimento do público; acesso para portadores de necessidades especiais; controlo de visitantes através do livro de visitas e material informativo do museu.
2	Salas de exposição	Área para exposições temporárias e permanentes; área de circulação para os visitantes; iluminação; ventilação e detectores de incêndio e extintores.
3	Biblioteca	Área aberta e reservada à pesquisa e estudo; área de reserva técnica; iluminação; controlo do ruído e mobiliário.
4	Auditório	Multimídia; telas; projectores; cadeiras removíveis e divisórios.
5	Sectores administrativos	Estação de trabalho; sala de reuniões; sanitário para funcionários; copa; pequena central de segurança e vestuário para funcionários.
6	Sectores técnicos	Laboratórios e oficinas; sala para acções educativas; arquivos e mobiliários específicos.
7	Reserva técnica	Áreas de conservação e higienização; acesso controlado; armário para produtos químicos e mobiliários específicos e equipamentos de controlo ambiental.

- **Questão de Recursos (Financeiros, Humanos e Institucionais)**

Quanto aos recursos financeiros os constrangimentos residem no acesso a um Orçamento capaz de garantir o adequado funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas. Quanto aos recursos humanos aqui o constrangimento está na pouca ou quase nenhuma qualificação

específica do quadro pessoal dos Museus e das Instituições Museológicas. E em relação aos recursos institucionais o constrangimento está nas Instituições que velam pela implementação e verificação do nível da implementação da Política dos Museus. Este ponto de análise enquanto constrangimento, praticamente resume os aspectos abordados nos pontos anteriores.

Tabela 5: Resumo dos Constrangimentos

Estratégias de implementação da Política dos Museus	Adaptação de espaços para o funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas e o fraco domínio dos instrumentos legais também condiciona um bom processo de implementação dos Museus e Instituições Museológicas.
Uso dos espaços em Museus e Instituições Museológicas	Necessidade de melhorar a hospitalidade e o funcionamento dos espaços dos museus, através da diversidade, de dinamizar a interactividade, abrangência nesses mesmos espaços.
Questão de recursos (Financeiros, Humanos e Institucionais)	Quanto aos recursos Financeiros os constrangimentos residem no acesso a um orçamento capaz de garantir o adequado funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas. Quanto aos recursos Humanos residem na pouca ou quase nenhuma qualificação específica do quadro pessoal dos Museus e Instituições Museológicas e quanto aos recursos Institucionais o constrangimento está nas instituições que velam pela implementação e verificação do nível da implementação da Política dos Museus.

Analisados os constrangimentos acima, conclui-se que à luz da Política dos Museus os pressupostos teóricos estabelecidos na *Gestão Museológica* em alguns Museus e Instituições Museológicas não são rigorosamente cumpridos na sua íntegra. Ou não se cumpre com os critérios fundamentais que uma Instituição desta natureza deve oferecer para se tornar uma referência e atracção de diferentes públicos. Algo curioso que a Resolução 11/2010 de 2 de Junho sobre a Política dos Museus é que a mesma dá recomendações e orientações aos museus nacionais e ela não chega a descrever as implicações dos museus que não cumprem com o

estabelecido neste documento normativo. Portanto, a Política dos Museus é evasiva quanto à eventuais sanções por incumprimento.

5.4. Recomendações ou proposta de melhoria para o Sector Museológico

A tabela abaixo, refere-se às recomendações e propostas de melhorias do cenário da criação e de implementação dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique dentro dos desafios/constrangimentos que enfrentam na sua área de actuação.

Tabela 6: Recomendações

Desafios/constrangimentos	Recomendações	Necessidade
Profissionais com qualificações específicas na área.	Especialização do quadro pessoal dos Museus e das Instituições Museológicas	Criação de cursos e Instituições específicas para tal, de forma descentralizada.
Auto-sustento	Para além do orçamento do estado os Museus devem criar uma autonomia financeira	Produção de réplicas dos objectos da exposição para venda, arrendamento do espaço para eventos, exposições temporárias, conferências e entre outros.

Acessibilidade em Museus e Instituições Museológicas	Os Museus devem estar acessíveis a todo tipo de deficiência seja ela física, intelectual, visual, auditiva, múltipla e transtorno do espectro autista; Garantir inclusão.	Adequação dos Museus e das Instituições Museológicas à acessibilidade universal é uma demanda para garantir o direito das pessoas com deficiências e mobilidade reduzida ao acesso a essas instituições.
Plano de ocupação dos espaços	Criação de Museus e Instituições Museológicas de raiz e manutenção rotineira das mesmas.	Maior investimento na área Museológica
Estaticidade dos museus	Comunicação simples, clara, objectiva para responder à tendência de um turista cada vez mais autónomo e exigente	Museus e Instituições Museológicas cada vez mais interativos; Investimento em termos de recursos (financeiros e Humanos).

Portanto, estas são apenas uma parte das possíveis recomendações para responder aos desafios e constrangimentos em torno do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique. Estas recomendações são produto da análise FOFA/SWOT feita anteriormente. As recomendações que apresento devem ser consideradas no âmbito de uma *Gestão Museológica* que tenha em conta as particularidades ou especificidades dos Museus e das Instituições Museológicas. As recomendações não podem ser vistas com base numa perspectiva generalista, sem ter em conta os públicos, o perfil da instituição, os recursos humanos e institucionais bem como o Quadro Legal pelo qual se regem estas instituições.

De modo a responder aos objectivos inerentes a reflexão em torno da *Gestão Museológica* em Moçambique, apresentei uma análise situacional do cenário museológico nacional que me conduziu pela identificação do que pode ser feito para melhorar (aquilo á que chamei de desafios), não obstante eventuais obstáculos para a sua realização (que defini como constrangimentos). Assim, a discussão em torno do quadro conceptual operacionalizado ao longo do trabalho, mostrou que analisar a *Gestão Museológica* em Moçambique será sempre desafiante, mas dificilmente serão esgotadas perspectivas de análise ou de discussão. Este

trabalho é apenas um contributo para um funcionamento dos museus em Moçambique mais dinâmico, actual, inovador e inclusivo.

CAPÍTULO VI: Considerações Finais

O presente trabalho, com o título *Museus e Instituições Museológicas em Moçambique, Uma Análise dos desafios e constrangimentos ao seu funcionamento*, foi desenvolvido inspirado na perspectiva da *Gestão Museológica*. Para a realização deste trabalho recorreu-se à pesquisa de natureza qualitativa, sustentado pelos métodos históricos e comparativo e pela análise bibliográfica e documental, centrada na Política dos Museus (Resolução nr. 11/2010, de 2 de Junho), assim como nas directrizes do ICOM, que ela também incorpora.

O meu principal objectivo era analisar os desafios e constrangimentos do funcionamento dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, através da operacionalização do conceito do Museu e das Instituições Museológicas em Moçambique.

Desta forma, com base na análise do cenário Museológico moçambicano, foi possível identificar aspectos que aqui foram definidos como desafios e outros como constrangimentos, para os quais apresentei as devidas recomendações como proposta de mudança para um melhor e mais dinâmico funcionamento no sector museológico moçambicano. Deste modo, respondi à minha pergunta de pesquisa sobre, que reflexão se pode fazer em torno dos desafios/constrangimentos enfrentados pelos Museus e pelas Instituições Museológicas em Moçambique no âmbito do seu funcionamento, ciente de que há ainda muito por reflectir sobre a discussão que trouxe para este trabalho.

Espera-se, que o presente trabalho possa contribuir para outra reflexão sobre a importante necessidade de se ter mais cuidado/atenção quando se fala da *Gestão Museológica*, desde a fase de planificação, a monitoria e à visibilidade (via uso de Tecnologia de Informação e Comunicação), exposições diversas e outros serviços que estas instituições possa prestar.

Assim, o cumprimento da legislação, a melhoria da planificação, a capacidade inovadora e o auto-sustentável foram elementos que encontro como respostas às hipóteses que lancei no início do presente trabalho. A realização deste trabalho foi bastante condicionada pelo difícil acesso a documentos administrativos de gestão dos Museus e das Instituições Museológicas em Moçambique, pelo facto dos Museus e das Instituições Museológicas estarem encerrados ao público por causa da Covid-19, ainda assim com a informação obtida mesmo que não tenha tido a abrangência inicialmente desejada julgo ter conseguido trazer bases analíticas importantes de

que resultou este trabalho e a serem prosseguidas no futuro. Para terminar refiro que analisar os desafios/constrangimentos de *Gestão Museológica* tem, por si só, uma grande limitação em termos de acesso à dados institucionais. Este foi também um contributo sobre futuras reflexões que trago neste trabalho.

Referências Bibliográficas

- **Artigos**

Abreu, R. 1996. "Memória, história e colecção". *Anais do Museu Histórico Nacional*. Rio de Janeiro. (28).

Brefe, F. 1998. Primórdios do Museu da elaboração conceptual a instituições. In: *Projecto História*. São Paulo.

Brasil. 2015. "Acessibilidade em Museus". Ministério da cultura. Módulo 1.

Chagas, M. 1992. A óptica Museológica de Mário de Andrade. In: *Ideólogos do património cultural*. Rio de Janeiro: MinC/IBPC.

Castro, S. 1999. "Informação Museológica: uma proposição teórica a partir da ciência da informação". In: *Pinheiro (orgs). Ciência da Informação, ciências sociais e Interdisciplinaridade*. Brasília: IBICT. 13-32.

Ferrez, H. 1994. "Documentação museológica: teoria para uma boa prática". Rio de Janeiro (2).

Freyre, G. 1979. *Ciência do homem e Museologia*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Gregorova, A. 1980. "La museologie-science:ou seules ttravail pratique dumusée. Muwop-Dotram. (1): 19-21.

Issak, A. 2006. Museus como unidades documentais: *Seu papel na educação da comunidade*. 3º Seminário Regional Sul de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus.

Julião, L. 2006. "Apontamentos sobre a história do Museu". In: *Caderno de diretrizes Museológicas*. (2): 19-32.

Lope, R. & Simões, A. 2000. Desafio para os museus públicos ligados a instituição de pesquisa" (2):2-277. São Paulo.

Macamo, S. 2015. "Caderno Gestão do Património". *Centro Regional para a Gestão do património sob os auspícios da Unesco*. 23-35. Editora IPHAN. Rio de Janeiro-Brasil.

Menezes, U. B. S/D. "Museu e sociedade/Museu e Publico": *Propósitos sem ilusões*. Mimeo. São Paulo.

Miranda, S. 1995. "Apresentação In: Frugoli Júnior, Heitor: *Espaços públicos e interacção social*". Editora Marco Zero. São Paulo.

Moreno, K. (2000). "O MAC vai escandalizar São Paulo: *Jornal da USP*". São Paulo. (518).

Morin, E. 1999. "Da necessidade de um pensamento complexo". In: martins, F. Silva, M. da (orgs). *Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura*. (2): 19-42.

Moutinho, M. 1989. "Museus e sociedade". *Col. Cadernos do Património*. (5). Monte Redondo-Portugal.

Nadalin, O. 2001. "Ocupação do território, população e migrações". *Colecções história do Paraná: textos introdutórios*. Curitiba: Paraná-Brasil.

Rajczuk, L & Castro, R. 2000. "Uma Ciência Forte para ajudar o País". *Jornal da USP* (522). São Paulo.

Rigotto, M. 1963. "A História e a memória da Província do Paraná: a experiencia do Museu Paranaense".1853(1889): 1-22. Editora Altas. São Paulo

Sander, B. 1992. "Gestão de Educação na América Latina: Construção e reconstrução do conhecimento". *Campinas: Autores associados*. Editora Altas. São Paulo.

Santos, M. 1987. "Museu, Escola e Comunidade". *Uma integração necessária*. Rio de Janeiro: editora vozes.

Semedo, A. & Ferreira, I. 2011. "Museus e Museologia". *Desafios para a construção de territórios colaborativos na sociologia*. Universidade do porto. (11): 97-119

Soares, E. 1994. "Metodologia Científica". *Lógica, Epistemologia e Normas*. Editora Altas. São Paulo.

Teixeira, E. 2005. "As três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa". Rio de Janeiro: editora vozes.

Trujillo, V. 2003. "Pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa". Editora Scortecci. São Paulo.

Varine, B. 2000. "A nova Museologia-ficção ou realidade". *Museologia Social*. 22-33. Editora vozes. Rio de Janeiro.

- **Brochuras**

Filipe, K. 2017. *Museu de Ontem, de Hoje e o de Amanhã: Uma Reflexão Em torno da História e Evolução dos Museus em Moçambique e no Mundo*. Texto de Apoio para as aulas de Museologia e Museografia (Adaptado e Compilado).

- **Livros**

Ambrose, T. Paine, C. 2006. *Museum Basics*. Rutledge Taylor & Francis Group. New York and London.

Ambrose, T & Runard, R. 1993. *Forward planning Handbook*. London: Museums & Galleries Commission.

Bauer, J. 2013. *Plano Museológico Museu*. Irmão Luiz Godofredo Gartner.

Beck, I. 1991. Manual de preservação de documentos. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça/Arquivo Nacional.

Bittencourt, N. 2006. Caderno de Diretrizes Museológicas nº. 2: *mediação em museus, curadorias, exposições e ações educativas*. Belo Horizonte, secretaria de estado de cultura de minas Gerais, Superintendente de Museus.

Burgi, S. 1988. Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos – técnica, métodos e materiais. Brasília: Minc/ Funarte.

Chagas, S & Nascimento J. 2009. *Subsídio para a criação de Museus Municipais*. Rio de Janeiro.

Costa, P. 2006. *Princípios Básicos da Museologia*. Coordenação do sistema Estadual de museus/ Secretaria de Estado da Cultura.

Descartes, R. 2003. Discurso do Método. Disponível em: <http://ateus.net/artigos/filosofia/discurso-do-metodo/>>. Acessado em: 24 de março de 2014.

Durkheim, E. 2007. *As regras do Método Sociológico*. 3.ed. São Paulo.

Devalleés. A. & Mairesse. F. 2013. *Conceito-chave de Museologia*. Museologia uma disciplina, muitos conceitos, inúmeras aplicações. Governo de Estado. Secretaria da cultura. São Paulo: Brasil. Pp: 63-64.

Barreto, M. 2002. *Turismo e Legado Cultural*. Rio de Janeiro. Brasil: Edições 3.

Fernandez, A. 1995. *Museologia Introduccion a la teoria y practica del muséologie*. Madrid Ediciones Istno. Edições 2.

Gil, A. 2008. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª. Edição, Atlas: São Paulo.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. 2003. *Metodologia de Investigação científica*. 5ª ed. Atlas: São Paulo-Brasil.

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. 2009. *Metodologia de Investigação Científica*. 7ª ed - Atlas editora: São Paulo – Brasil.

Nicola, L. 2004. [Gestão do Acervo](#). *Como Gerir um Museu: Manual Prático*. ICOM.

- **Decretos, Leis e Resoluções**

Decreto n.º 27/94 de 20 de Julho, que aprova o Regulamento de Protecção de Património Arqueológico e a composição Nacional do Conselho Nacional do Património Cultural. Boletim da Republica n.º 29 (I).

Decreto n.º 1/2005 de 23 de Fevereiro, que aprova a criação do Museu de Chai. Boletim da República n.º8 (I).

Decreto n.º 33/2008 de 13 de Agosto, que classifica como Património Cultural do Local Histórico de Chilembene. Boletim da República n.º44 (I).

Decreto n.º.46/2008 de 30 de Outubro, que classifica como Património Cultural o Local Histórico de Chilembene. Boletim da República n.º44 (I).

Decreto n.º 65/2008 de 23 de Dezembro, que classifica como Património Cultural do Local Histórico de Nwadjahane. Boletim da República n.º44 (I).

Decreto n.º 72/2009 de 15 de Dezembro, que aprova o Regulamento do Regime Jurídico Relativo à protecção, preservação, e valorização do património da Luta de Libertação Nacional. Boletim da República n.º 49 (I).

Decreto n.º55/2016, de 28 de Novembro que aprova o Regulamento sobre a Gestão de Bens Culturais Imóveis. Boletim da República n.º142 (I).

Diploma Ministerial n.º 183/2013 de 18 de Outubro, que aprova o Regulamento do Local Histórico de Chilembene abreviamente designado por (LHC) Série (84).

Diploma Ministerial n.º184/2013 de 18 de Outubro, que aprova o Regulamento do Local Histórico de Mactchedje abreviamento designado por (LHM) Serie (84).

Diploma Ministerial n.º 185/2013, que aprova o Regulamento do Local Histórico de Nwadjahane, abreviamento designado por (LHN) (Serie 84).

Lei n.º 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano. Boletim da República n.º51(I).

Lei n.º 13/2009 de 25 de Fevereiro, que visa proteger, preservar e valorizar o património da Luta de Libertação Nacional. Boletim da República n.º8 (I).

ICOM.2017. *International Council of museumms*. Lisboa: Portugal

Resolução n.º 12/97 de 10 de Junho, que aprova Política Cultural e Estratégia de sua Implementação *Boletim da República* n.º 22 (I).

Resolução n.º 11/2010, de 02 de Junho, que aprova a Política de Museus. *Boletim da República* n.º 23 (I^a).

Resolução n.º12/2010 de 02 de Junho, que aprova a Política de Monumentos. *Boletim da república* n.º22 (I).

- **Monografias, Teses e Dissertações**

Alde, M. 2016. *O Papel dos Museus na Disseminação do Património Cultural: O caso do Museu da Moeda*, Maputo. Dissertação de licenciatura Maputo: departamento de Arqueologia e Antropologia-UEM.

Jairoce, E. 2005. *As potencialidades Educativas e Pedagógicas do Museu Nacional da Moeda no ensino de História em Moçambique*. Dissertação de licenciatura Maputo: departamento de História-UP.

Grinspum, D. 1991. *Discussão para uma proposta de política educacional da divisão de acção educativo-cultural do museu lasar segall*. Dissertação mestrado em artes. São Paulo.

Manhique, A. 2021. *(Re) pensando nos Museus Virtuais como Estratégia de comunicação em Instituições museológicas de Moçambique*. Dissertação de licenciatura Maputo: departamento de Arqueologia e Antropologia-UEM.

Vaz, F. 2006. *Casa de Portinar, Lugar de Memoria*. Dissertação de Mestrado em Historia. França.

